



Limites

Capítulo 33

[ÚLTIMOS CAPÍTULOS]

criado e escrito por
GLAYDSON SILVA

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FUNS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. APARTAMENTO DESCONHECIDO - SALA - NOITE

1

JONATHAN, RENATO e os demais CAPANGAS reunidos ao redor do POLICIAL, que permanece com a postura fechada e enigmática.

POLICIAL

A situação é essa. O Professor tá fora do jogo. Mas, pro Chefe, o jogo ainda não acabou. Quem tem que botar um ponto final nisso são vocês.

CAPANGA

Como? A gente vai poder fazer isso do jeito que quiser?

POLICIAL

Claro que não. Por isso que o Professor mandou reunir vocês. Pra vocês saberem como vão agir a partir de agora.

Todos reagem, confusos, mas prestando atenção no POLICIAL.

POLICIAL (CONT'D)

Vocês ainda vão ter um líder. Vocês não vão mais prestar contas ao Professor, mas alguém ainda precisa ser a ponte entre vocês e o Chefe. E o Professor já decidiu quem vai ser essa pessoa.

Todos se entreolham, surpresos.

RENATO

Quem?

O POLICIAL olha na direção de JONATHAN e faz um gesto para ele.

JONATHAN se levanta devagar, surpreso. Os outros rapazes também reagem, chocados.

JONATHAN

Eu?

POLICIAL

Sim. Você já conhece o grupo, sabe todos os processos. E ainda era o capanga mais próximo do Professor. Ele te escolheu, Gringo. Faça isso valer a pena.

JONATHAN quieto, calado, processando aquilo. Enquanto isso, o POLICIAL se vira para os outros rapazes.

POLICIAL (CONT'D)
Ouviram, né? A partir de agora, todos vocês vão ter que obedecer o Gringo. Porque ele não obedece mais o Professor. Ele obedece o Chefe.

RENATO e os CAPANGAS se entreolham, tensos.

Então, o POLICIAL volta para JONATHAN, puxando ele pelo ombro e forçando contato visual.

POLICIAL (CONT'D)
Eles estão esperando, Gringo. Faça eles te obedecerem.

JONATHAN
Eu sou o líder agora. Eu decido tudo, então.

POLICIAL
O Professor só te deu uma última ordem.

JONATHAN
Qual?

POLICIAL
Vocês fizeram muita coisa errada de uns meses pra cá. Vocês precisam limpar os rastros que vocês deixaram. Se o Delegado conseguiu prender o Professor, então ele chega fácil em vocês, eu não vou conseguir conter ele por muito tempo. Apaguem tudo o mais rápido que conseguirem. Mas quem decide como isso vai ser feito, é você.

O POLICIAL passa por JONATHAN, indo em direção à porta.

JONATHAN
Aonde você vai?

O POLICIAL para no meio do caminho e se vira de novo para JONATHAN, que permanece de costas para ele.

POLICIAL
Esses capangas são problema só seu agora.

O POLICIAL se vira de novo e vai embora, fechando a porta.

JONATHAN se vira para RENATO e os outros CAPANGAS, que olham para ele com medo e curiosidade.

CAPANGA #2
Foi promovido, né, Gringo? E aí, vai deixar o poder subir à cabeça?

CAPANGA #3
Como se ele precisasse disso pra se achar superior à gente, né?

JONATHAN
(em alemão, legenda)
CALEM-SE! AGORA!

E eles se calam, assustados.

JONATHAN (CONT'D)
(carrega o sotaque)
Vocês não perceberam ainda?! Nós estamos vulneráveis! Professor na cadeia! O Chefe... feliz ele não fica com o que fizemos! Se vocês ainda querem a cabeça acima do pescoço, fechar a boca e abrir os ouvidos!

Todos prestando atenção em Jonathan. Ele vai se acalmando aos poucos, mas ainda continua alterado.

JONATHAN (CONT'D)
Muitos erros cometemos. Nós tiramos nossas ameaças de circulação, mas não eliminamos. Erro de amador. Enquanto eles estavam presos em casa ou no hospital, paz nós tínhamos. O Professor usava as mãos para tapar olhos do Chefe. Mas agora? Agora eles de novo estão na rua! Quem está saindo de circulação... somos nós! Se vocês não quiserem a cadeia ou a morte, precisamos agir. Entenderam vocês?

Eles começam a concordar com a cabeça, um por um, nervosos e com medo.

JONATHAN (CONT'D)
Nós vamos descobrir onde cada verme se esconde. E dar um fim neles. Um após o outro.

JONATHAN começa a andar pela sala, circundando RENATO e os outros CAPANGAS. Ele já está mais calmo, a voz mais leve e o olhar mais maníaco.

JONATHAN (CONT'D)
Um de vocês vai para passeio em
Aquiraz. Quero saber de Delegada
Lisboa. Onde ela está, com quem ela
fala... se ela ainda é estorvo, se
podemos eliminar ela...

Os rapazes não se mexem. Irritado, JONATHAN puxa o CAPANGA #3 pelo braço, fazendo ele se levantar.

JONATHAN (CONT'D)
Sempre gostei de você por isso.
Sempre disponível, sempre proativo.
Coisa rara. Bom saber que com você
posso sempre contar. Amanhã cedo,
você desce a Washington Soares.
Entendido?

Desesperado e ofegante, o CAPANGA #3 apenas concorda com a cabeça.

JONATHAN sorri para ele, quase perturbador, dando um leve tapinha no seu rosto.

JONATHAN (CONT'D)
(em alemão, legenda)
Bom garoto.

Em seguida, empurra ele para o lado e se dirige aos outros rapazes.

JONATHAN (CONT'D)
Não é porque eu confio menos em vocês
que eu não darei missões menos
importantes. Eu quero um de vocês
para calar aquele perito traidor para
sempre.

De repente, o CAPANGA #2 se levanta de uma vez. Encara JONATHAN com os olhos arregalados, mas tentando se manter firme.

JONATHAN (CONT'D)
Muito bem.

JONATHAN se aproxima do CAPANGA #2, segurando-o pela mandíbula com truculência.

JONATHAN (CONT'D)
Seja discreto. Não deixe ninguém ver
nada. Se livre dele e do corpo dele.
Tarefa fácil. Ninguém sentirá falta
dele. Faça isso, suma com ele, finja
que nada aconteceu. Você entendeu?

CAPANGA #2 concorda com a cabeça, nervoso, e passa para o lado, saindo da frente de JONATHAN.

RENATO e o CAPANGA continuam sentados, de cabeça baixa, tensos. JONATHAN se aproxima e para na frente de RENATO. Então, os dois levantam a cabeça.

JONATHAN encara RENATO com o olhar fixo.

Então, RENATO se levanta, também encarando JONATHAN fixamente.

RENATO
E eu, Gringo?

JONATHAN sorri perturbadoramente para RENATO.

JONATHAN
Madame... sua missão é a mais fácil de todas.

RENATO
Eu estou ouvindo, Gringo.

JONATHAN
Você sabe perfeitamente qual é o seu alvo.

SONOPLASTIA ON: Notice of Eviction - The Bronx

RENATO "trava" na hora. Ele tenta falar alguma coisa, mas não consegue.

JONATHAN (CONT'D)
Eu tentei mandar aquele traidor para o inferno, mas falhei. Agora, é a sua vez. Tudo está ao seu favor, Madame. Você fornicava com o irmão dele, a família dele abre a porta de casa para você.

RENATO
Não diz isso.

JONATHAN
(ignora)
O Professor nunca perdoou meu fracasso. Então nem pense em fracassar também. Você não quer saber o que lhe espera se isso acontecer. Eu garanto.

JONATHAN puxa RENATO pela camisa, intimidador. RENATO se assusta, mas tenta se controlar.

JONATHAN (CONT'D)
 Faça exatamente o que determinei.
 Todos vocês. Se qualquer um desviar
 um milímetro que seja, eu vou saber.
 E eu não vou perdoar.

Então, JONATHAN solta RENATO e dá as costas para ele e para os outros CAPANGAS. Caminha em direção à CAM, deixando os rapazes em segundo plano.

JONATHAN (CONT'D)
 Saim daqui! Todos! Façam o que eu
 mandei! Agora!

RENATO e os CAPANGAS vão saindo, um por um. JONATHAN fica quieto, apenas aguardando.

Todos já saíram, mas o último CAPANGA para em frente a porta. Pensa um pouco, e se vira, indo na direção de JONATHAN.

CAPANGA
 Eu não recebi nenhuma missão, Gringo.

JONATHAN
 Traga Nathalia para mim. Depois, nós
 dois vamos eliminar a pessoa que está
 tentando roubar Nathalia de mim.

(T)
 Não. Vamos fazer melhor. Vamos
 machucar aquela índia maldita onde
 mais dói.

NO SORRISO PERTURBADOR DE JONATHAN.

SONOPLASTIA OFF.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 EXT. FORTALEZA - MADRUGADA

2

MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE

01: Avenida Beira-Mar completamente vazia.

02: Feirantes montando suas barracas no Mercado dos Peixes.

03: Time-lapse mostrando o céu escuro alaranjando aos poucos, indicando o nascer do sol diante da Ponte Metálica.

04: Os primeiros ônibus saindo do Terminal do Papicu e ganhando as avenidas.

FIM DA MONTAGEM.

3 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DE OITIVAS - MANHÃ

3

ALESSANDRO e PEDRO PAULO sentados numa mesa de metal, um de frente para o outro. ALESSANDRO encara PEDRO PAULO, que fica de cabeça baixa, evitando contato visual.

Eles estão numa sala de concreto. Tudo é cinza, do piso ao teto. Na mesa, entre ALESSANDRO e PEDRO PAULO, algumas resmas de papel. O barulho do ar-condicionado funcionando domina a cena.

DETALHE nas mãos de PEDRO PAULO, algemadas para frente. Ele tenta forçar as algemas, mas nada acontece.

ALESSANDRO olha atentamente para PEDRO PAULO, enquanto se ajeita na cadeira.

ALESSANDRO

A gente pode ir pelo caminho mais burocrático, se quiser. Mas tem a opção mais fácil, também: entender que o seu tempo está acabando e que o melhor que você faz é abrir o jogo logo de uma vez. E aí, Professor, qual vai ser a sua decisão?

PEDRO PAULO respira fundo e, finalmente, levanta a cabeça e encara ALESSANDRO.

PEDRO PAULO

Eu só falo na presença de um advogado, delegado. Conheço os meus direitos.

ALESSANDRO

E você tem um advogado? Ou você realmente tá achando que ficar calado, até um defensor público aceitar o seu caso, vai aliviar em alguma coisa pro seu lado?

JONATHAN não diz nada. ALESSANDRO ri de leve.

ALESSANDRO (CONT'D)

Seja bonzinho, Professor. Colabore comigo, e eu prometo que isso acaba mais rápido do que você imagina. Eu dou a minha palavra.

PEDRO PAULO

O senhor sabe que, se eu abrir a boca, eu não assino só um termo de interrogatório. Eu assino a minha sentença de morte também.

ALESSANDRO dá um impulso e se levanta da poltrona, indo em direção à porta.

ALESSANDRO

Muito bem, Professor. Já que é assim...

ALESSANDRO para de andar imediatamente quando ouve PEDRO PAULO falar.

PEDRO PAULO

Não sei se isso vai ser interpretado como ousadia, mas acho que preciso dizer isso.

ALESSANDRO não diz nada. Apenas continua parado. PEDRO PAULO, ainda sentado e também de costas para o delegado, sorri de leve, mas logo volta a ficar sério.

PEDRO PAULO (CONT'D)

O senhor já deve saber que eu tenho lacaios. Informantes. Aliados. E o senhor tem os seus também, eu sei disso. Eu posso garantir que os meus aliados estarão seguros sem mim por perto. O senhor pode dizer o mesmo?

ALESSANDRO fica mais um tempinho parado. Mas, de repente, ele volta a caminhar, abrindo a porta e indo embora.

EM PEDRO PAULO, SORRINDO PARA O NADA.

4 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

4

DANIELA fechando o portão de pedestres do condomínio onde LUANA mora. Ela desce para o calçamento e começa a andar pela calçada tranquilamente.

DANIELA passa pelos figurantes andando pela calçada, mas não interage quase nada com eles.

SONOPLASTIA ON: INSTRUMENTAL DE TENSÃO

DANIELA para em uma esquina, diante de uma faixa de pedestres.

Olha para cima e percebe as luzes verdes do semáforo acesas.

Ela continua parada na esquina, aguardando. Não percebe que, ao fundo, pela rua transversal, o CAPANGA de Jonathan está a observando. Ele encostado no seu carro, estacionado perto de um mercado.

A LUZ VERMELHA do semáforo acende.

Os carros param diante da faixa de pedestre e DANIELA desce para atravessar.

Rapidamente, o CAPANGA se desencosta do carro e começa a caminhar, na direção de DANIELA.

DANIELA sobe a outra calçada e segue caminhando tranquilamente. Mas não percebe o CAPANGA atrás dela, atento.

EM UM CARRO, PASSANDO EM PRIMEIRO PLANO, "VARRENDO" A TELA.

SONOPLASTIA OFF.

5 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - MANHÃ

5

JONATHAN e o CAPANGA sentados no sofá, se encarando, em silêncio. Clima tenso.

JONATHAN
Para onde ela foi?

CAPANGA
Voltou pra casa dela.

JONATHAN
Sozinha.

CAPANGA
Sozinha.

JONATHAN, pensativo.

JONATHAN
Elas devem estar se revezando. Para não deixar Nathalia sozinha lá dentro.

CAPANGA
O que vamos fazer agora?

JONATHAN
Temos que esperar. Ela não pode se esconder lá para sempre. Uma hora, ela vai ter que fazer alguma coisa para tentar me tirar daqui.

CAPANGA

Tu diz...

JONATHAN

Se ela não sair de lá, alguém vai até lá. Elas vão achar que estão dando um passo à frente, mas a grande verdade é que elas vão estar baixando a guarda para nós finalmente podermos agir.

CAPANGA

Se tu diz.

JONATHAN

Digo sim. Mas e você? Trouxe o que eu te pedi?

O CAPANGA suspira, insatisfeito. Ele apenas tira um pacote do bolso e o joga na direção de JONATHAN.

JONATHAN abre o pacote e olha dentro. Em seguida, olha para o CAPANGA e sorri para ele.

O CAPANGA permanece sério.

JONATHAN vira de leve o pacote na mão, fazendo cair um pouco de CHUMBINHO na palma da sua mão.

NELE, ANIMADO.

6 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - MANHÃ

6

ERNESTO e MADALENA sentados à mesa, comendo juntos, mas em silêncio. Clima tenso entre eles.

ERNESTO levanta a cabeça e olha fixamente para MADALENA. Ela continua comendo de cabeça baixa, como se nada tivesse acontecendo.

ERNESTO

Tu quer que eu peça desculpas por alguma coisa que eu fiz? Se for isso, me fala o que eu fiz que eu peço desculpa. Não importa o que seja. Eu só quero entender o quê que tá acontecendo aqui.

MADALENA continua calada, agindo normalmente.

ERNESTO (CONT'D)

É porque eu não trouxe o Simão pra dormir em casa, né?

MADALENA segue sem responder.

ERNESTO (CONT'D)

Eu tentei fazer minha parte, mas ele insistiu. E tu sabe que ele já tem tamanho pra resistir se a gente tentar levar ele a força.

MADALENA termina de comer. Imediatamente, ela se levanta da mesa e leva o prato até a pia.

ERNESTO (CONT'D)

Pra quê ficar fingindo que eu não tô aqui, Madalena? O quê que tu ganha com isso? Me explica isso.

MADALENA deixa o prato na pia e se vira para ir embora. É aí que ERNESTO se levanta da mesa e vai até a porta, segurando MADALENA pelo braço.

ERNESTO (CONT'D)

Tá bom, acabou a brincadeira. Abre logo o jogo, Madalena. Quê que tá acontecendo aqui nessa casa? O quê que precisa mudar nessa casa pra tu voltar a agir que nem gente normal? Me diz, Madalena.

MADALENA puxa seu braço de volta bruscamente.

MADALENA

Me deixa em paz, Ernesto.

MADALENA se vira e vai embora.

ERNESTO sozinho em cena, confuso, sem saber o que fazer. De repente, seu celular começa a tocar. Ele tira o celular do bolso e o leva até a orelha.

ERNESTO

Oi, filho.

SIMÃO

(V.O.)

Vô? Onde é que o senhor tá?

ERNESTO

Em casa. Por quê?

SIMÃO

(V.O.)

O senhor sabe que horas são?

EM ERNESTO, DESESPERADO.

7 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - BANHEIRO - 7
MANHÃ

SIMÃO, com o corpo molhado e a toalha amarrada na cintura, falando com o celular na orelha enquanto passa a mão no espelho para desembuçar o vidro. Atrás dele, a porta do box está fechada, os vidros estão totalmente embaçados e o chuveiro está ligado.

SIMÃO

Dá o teu jeito de aparecer aqui em onze minutos, senão a dona Glória vai te almoçar vivo na frente de todo mundo.

ERNESTO

(V.O.)

Avisa que eu tive um problema aqui em casa e que eu ainda tô resolvendo. Mas eu vou aparecer aí, não se preocupe.

SIMÃO

Quê que tá acontecendo dessa vez, hein, vô?

ERNESTO

(V.O.)

Faz o que eu tô te pedindo, filho. Por favor.

SIMÃO

Tá bom. Mas vê lá, hein? Pelo amor de Deus.

ERNESTO

(V.O.)

Tchau, filho.

SIMÃO

Tchau.

SIMÃO tira o celular da orelha e olha para a tela, de cabeça baixa. Respira fundo, tenso. Parece estar pensando no que fazer.

O chuveiro é desligado. A porta do box se abre. GUSTAVO sai de lá de dentro, todo molhado. Vê SIMÃO, dá um sorrisinho de canto e vai até ele, o abraçando por trás e beijando seu pescoço. SIMÃO dá um gemidinho sensível, mas tenta se controlar.

SIMÃO (CONT'D)

Faz isso não, negão.

GUSTAVO

Quem que era, hein, neguinho?

SIMÃO

Meu vô. Ele vai se atrasar. E a Glória vai ficar puta. Eu não quero que ela prejudique o meu vô.

GUSTAVO

Eu tenho uma ideia.

SIMÃO

Qual?

GUSTAVO

Se atrasa também. Aí ela vai tá mais ocupada brigando com a gente do que com o teu avô.

SIMÃO

Como é que eu vou me atrasar se eu já tô aqui, Gustavo?

GUSTAVO

Vamo voltar pra cama que eu te mostro.

SIMÃO se solta de GUSTAVO e empurra ele.

SIMÃO

Deixa de ser tarado, macho.

GUSTAVO sorri cafajeste para SIMÃO, passando a mão no cabelo molhado e flexionando o bíceps.

SIMÃO olha para GUSTAVO de cima a baixo. Gosta do que vê.

SIMÃO (CONT'D)

E que macho.

GUSTAVO

Tu tá vendo aqui o quanto que eu quero isso. E eu tô vendo daqui o quanto que tu quer também.

SIMÃO avança em GUSTAVO, apoiando a mão no peito dele e o empurrando para trás.

SIMÃO empurra GUSTAVO até fazer ele bater as costas na parede. Ele aproveita para puxar SIMÃO pela cintura, juntando os corpos.

Ele tenta alcançar a boca de SIMÃO, que desvia de leve da sua boca.

SIMÃO
Eu não quero ver.

GUSTAVO
Eu sei. Tu quer sentir, né?

SIMÃO alcança a toalha pendurada no gancho na parede, ao lado deles. Ele puxa a toalha e joga ela na cabeça de GUSTAVO. GUSTAVO solta SIMÃO para tirar a toalha da cabeça, e SIMÃO aproveita para se afastar dele.

SIMÃO
Eu quero que tu tome um banho gelado pra ver se apaga esse teu fogo.

GUSTAVO
(rindo)
Magoei.

SIMÃO
Bora, se arruma pra gente descer. Tu precisa comer.

GUSTAVO
Ah, preciso mesmo.

SIMÃO dá um tapa de leve no rosto de GUSTAVO, que ri de leve.

GUSTAVO (CONT'D)
Ei, faz isso não.

SIMÃO
Te ajeita, macho.

GUSTAVO
É assim que tu quer apagar meu fogo, é? Jogando gasolina em cima de mim?

SIMÃO
Vai logo, GUSTAVO.

GUSTAVO amarra a toalha na cintura e vai embora, ainda rindo.

Assim que a porta se fecha, SIMÃO desfaz o sorriso.

Pega o celular em cima da pia e começa a mexer nele.

SIMÃO (CONT'D)
Quê que tu tá fazendo, seu Ernesto Cardoso?

NELE.

8 INT. HOSPITAL - QUARTO DE KAUAN - MANHÃ

8

O ENFERMEIRO ao lado da maca de KAUAN aperta um botão e aciona a cabeceira motorizada da máquina.

O corpo de KAUAN se inclina para cima, deixando-o sentado. KAUAN começa a sentir cansaço, mas tenta suportar.

DA CRUZ, aos pés da maca, observa a cena, emocionada, pressionando a mão contra o peito.

ENFERMEIRO

Agora é a parte mais difícil. Vamo, no três.

O ENFERMEIRO passa um braço pelas costas de KAUAN e outro pelos seus joelhos. Se prepara pra fazer força.

ENFERMEIRO (CONT'D)

Vai. Um... dois... três!

O ENFERMEIRO faz esforço e gira KAUAN para o lado.

KAUAN fica sentado, com os pés suspensos para fora da maca. O ENFERMEIRO solta KAUAN e se afasta. O corpo de KAUAN começa a pender para o lado, mas KAUAN tenta se segurar nos lençóis da maca.

DA CRUZ

Meu Deus. Cuidado, cuidado.

KAUAN

(cansado)

Quê que é isso...

O ENFERMEIRO apoia KAUAN com o peso do seu corpo, ajudando-o a estabilizar o tronco.

ENFERMEIRO

É assim mesmo. Com o tempo isso melhora. Tenta focar num ponto fixo.

Com dificuldade, KAUAN gira o rosto, olha para DA CRUZ.

KAUAN

Mãe...

DA CRUZ tenta segurar o choro.

DA CRUZ

Eu sabia que tu ia voltar pra gente.

KAUAN

Sim...

DA CRUZ

Mal posso esperar pra contar pro teu
pai, pro teu irmão... pro teu
cunhado...

KAUAN

Cunhado...

DA CRUZ

Sim. O Renato. O namorado do nosso
Gustavo. Ele te falou dele, não foi?

KAUAN, tentando forçar a cabeça.

KAUAN

Sim... acho que sim...

DA CRUZ tenta sorrir para KAUAN, mas o sorriso dela se
desmancha quando ela percebe uma coisa.

KAUAN continua fazendo esforço.

Seus braços começam a tremer.

O monitor cardíaco dispara.

EM KAUAN, OFEGANTE.

**CORTE RÁPIDO
PARA:**

9 EXT. FORTALEZA - MANHÃ [FLASHBACK]

9

IMAGEM GRANULADA, INSTÁVEL, BORRADA. SONS DE PNEUS E
BUZINAS.

De repente, aparece KAUAN, nítido ainda em meio aos borrões. Ele olha para os lados freneticamente, sem entender o que está acontecendo.

Vários vultos passando diante dele. A imagem fica um pouco mais nítida, mostrando que são CARROS. Muitos carros. Passando muito rápido.

KAUAN, ainda desorientado, mas está numa calçada, à beira de uma rodovia. Faz esforço pra ver o que está à frente dele.

Atrás dos borrões de carros passando em alta velocidade, A FACHADA DO AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS.

KAUAN passa a mão na altura do peito e sente a alça da mochila estufada que está nas suas costas. Continua nervoso, mas está assustado.

De repente, os carros param de passar na rodovia.

KAUAN respira fundo, desce da calçada, se prepara para atravessar correndo.

Olha para o lado.

VÊ UM CARRO PRETO SE APROXIMANDO EM ALTA VELOCIDADE.

FADE TO WHITE.

10 INT. HOSPITAL - QUARTO DE KAUAN - MANHÃ

10

RETORNAM os bipes incessantes do monitor cardíaco. KAUAN desmaia nos braços do ENFERMEIRO, que rapidamente o deita de volta na maca.

DA CRUZ, desesperada, tenta pegar em KAUAN, mas o ENFERMEIRO se coloca na frente dela, tentando afastá-la.

DA CRUZ

Meu filho! Meu filho, o quê que tá acontecendo?

ENFERMEIRO

Ele tá em taquicardia. Preciso estabilizá-lo. Por favor, dona Da Cruz, se afaste.

DA CRUZ se afasta, chorando, trêmula.

DA CRUZ

Meu filho... meu filho...

Rapidamente, o ENFERMEIRO regula algumas coisas nos equipamentos ao lado da maca de KAUAN.

ENFERMEIRO

A senhora exigiu demais dele, dona Da Cruz. Ele ainda não pode fazer esse tipo de esforço mental. Isso pode atrapalhar o tratamento dele.

DA CRUZ

Eu não sabia...

O ENFERMEIRO injeta um líquido no acesso venoso de KAUAN. O monitor cardíaco desacelera aos poucos.

DA CRUZ tenta se acalmar, ofegante, com a mão no peito.

DA CRUZ (CONT'D)

Meu Deus...

EM KAUAN, DESACORDADO NA MACA.

11 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

11

MONTAGEM: A PERSEGUIÇÃO

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL DE TENSÃO

01: FACHADA DA CASA DE ERNESTO

MADALENA abrindo o portão e descendo para a calçada. Após fechar e trancar o portão, ela ajeita a bolsa no ombro e começa a andar pela calçada.

Não demora muito e o portão se abre de novo. ERNESTO desce para a calçada, fecha o portão e caminha na mesma direção de MADALENA, seguindo ela.

02: NA CALÇADA

MADALENA caminhando tranquilamente, passando pelos poucos figurantes andando pela calçada.

ERNESTO sempre atrás dela, numa distância considerável, mas sempre atento para não perdê-la de vista.

03: NO CRUZAMENTO

MADALENA atravessando uma faixa de pedestre, diante de um semáforo vermelho para os carros.

ERNESTO se apressa para chegar no cruzamento, mas para na esquina assim que vê o semáforo abrir para os carros.

Enquanto os carros passam pela rua, MADALENA continua caminhando pela outra calçada.

Agitado, ERNESTO decide descer a calçada onde já está, apressando o passo.

SONOPLASTIA OFF.

04: NO MERCADO

MADALENA sobe a escada e para em frente à fachada de um mercadinho de bairro. Ela se aproxima, abre a porta e entra no estabelecimento.

ERNESTO, "escondido" atrás de um orelhão, sai de trás do orelhão. Ele encara a fachada do mercadinho, sem acreditar.

ERNESTO

Não é possível...

EM ERNESTO, FRUSTRADO.

CORTA PARA:

12 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - MANHÃ

12

ERNESTO, já com uniforme de mordomo, e GLÓRIA, frente a frente. Clima tenso.

GLÓRIA

É. Não é possível mesmo uma coisa dessas.

ERNESTO abaixa a cabeça.

ERNESTO

Foi uma situação extrema. Tive um problema lá em casa que não podia esperar, eu tinha que resolver logo. E assim que eu resolvi, vim pra cá o mais rápido que eu pude.

Um pouco afastados deles, GUSTAVO e SIMÃO só observam a cena, em silêncio.

GLÓRIA respira fundo, tenta se controlar.

GLÓRIA

Eu espero que isso não se repita novamente.

ERNESTO

Não vai, dona Glória. Eu garanto.

GLÓRIA

É bom mesmo. Porque eu não vou perdoar.

ERNESTO, ainda de cabeça baixa. Ele tenta levantar os olhos, mas desiste e continua olhando fixamente para baixo.

GLÓRIA (CONT'D)

Ao trabalho, seu Ernesto. Tem muita coisa esperando pelo senhor aqui nessa casa.

ERNESTO

Sim, senhora.

GLÓRIA se vira e vai embora, indo subir as escadas.

Finalmente, ERNESTO levanta a cabeça e olha para GUSTAVO e SIMÃO, quase chorando.

ERNESTO (CONT'D)
Me desculpem. Eu não queria.

GUSTAVO
Se quiser, eu posso falar com ela. Eu sei que não parece, mas ela consegue reconhecer quando ela passa do ponto. Só demora, mas ela reconhece.

ERNESTO
É melhor eu voltar pro trabalho mesmo. Mas obrigado, Gustavo.

GUSTAVO
Precisando, o senhor sabe onde me procurar.

GUSTAVO e ERNESTO sorriem de leve um para o outro.

Então, GUSTAVO também se vira e vai embora, saindo pelo corredor.

A sós com ERNESTO, SIMÃO se vira para ele, confuso e apreensivo.

SIMÃO
Quê que aconteceu dessa vez, vô?

ERNESTO
É a tua avó, filho.

SIMÃO
Não me diga que agora foi ela que levou uma queda?

ERNESTO
Ela tá muito esquisita pro meu lado. Ela simplesmente tá se recusando a falar comigo. Eu acho que ela tá sabendo de alguma coisa.

SIMÃO
De quê?

ERNESTO
Eu não sei. Ela não fala nada.

SIMÃO desvia o olhar, pensativo. Mas ERNESTO o segura pelo queixo e o puxa, forçando contato visual novamente.

ERNESTO (CONT'D)
Mas nada disso vai atrapalhar os nossos planos, filho. A gente vai até o fim nisso.

SIMÃO

A gente já conseguiu o que queria. Eu já entrei na família. Se eu tô dentro, vocês também tão dentro por tabela.

ERNESTO

Agora é a parte mais difícil, Simão. É manter o que a gente conquistou.

SIMÃO

Como assim?

ERNESTO

Ora, como assim, Simão? Tu não viu o que aconteceu com o Guto? Ele conquistou o Gustavo antes de ti, mas perdeu ele com a mesma rapidez que ganhou.

SIMÃO

Eu não sou que nem o Guto. Ele desistiu do Gustavo na primeira oportunidade, porque não confiava nem um pouco nele. Comigo, isso não vai acontecer. Não tem nem perigo.

ERNESTO

Tem certeza?

SIMÃO

Nada vai me separar do Gustavo, vô. Nada nem ninguém.

ERNESTO

Nem a dona Glória?

SIMÃO

Nem dona Glória. Sabe por quê? Porque não existe discórdia, não existe inveja, não existe armação capaz de separar uma relação que se constrói em cima de confiança mútua.

ERNESTO se assusta com o que ouve.

SIMÃO (CONT'D)

Eu e o Gustavo somos dois livros abertos um pro outro. Nada meu é segredo pra ele, e nada dele é segredo pra mim. Pode vir a pessoa que for, com a mentira que for, que a gente vai conseguir desmascarar ela com a maior facilidade do mundo.

EM ERNESTO, PENSATIVO.

**13 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA - 13
MANHÃ**

GLÓRIA, saindo de dentro do closet segurando duas combinações de roupa pelo cabide, e se dirigindo até o espelho de corpo ao lado da cama.

GLÓRIA

Nem perca seu tempo, Gustavo. Eu não vou voltar atrás em nada. Eu não tô errada em nada, vocês todos sabem disso.

GUSTAVO, ao fundo, sentado na cama, olhando para GLÓRIA pelo reflexo dela no espelho.

GUSTAVO

Ninguém tá discutindo se tu tá certa ou errada, Glória. Eu só acho que tu foi dura demais com ele. Ele é o funcionário mais antigo da família, ele viu o meu pai nascer. Esse foi o primeiro atraso dele, e eu não acho justo que isso tenha mais peso do que 50 anos de dedicação à família.

GLÓRIA

Então, pra ti, isso só vai significar um problema quando o seu Ernesto passar mais 50 anos chegando atrasado.

GUSTAVO

Não é isso, Glória.

GLÓRIA deixa as roupas em cima de uma poltrona ao lado do espelho e se vira para GUSTAVO, indo se sentar na cama ao lado dele.

GLÓRIA

Escuta, Gustavo. Eu, de verdade, acho muito louvável e legítimo essa tua preocupação com o Ernesto. Eu sei que a história dele com a família é muito antiga. Mais antiga do que nós dois, inclusive. Mas acontece que mesmo pessoas que demonstram fidelidade por décadas são capazes de atacar pelas costas.

GUSTAVO reage, chocado.

GLÓRIA (CONT'D)
 Acredite em mim, Gustavo, eu sei do
 que eu tô falando.

GLÓRIA se levanta, dá um beijo na testa de GUSTAVO e vai embora, entrando no closet de novo.

EM GUSTAVO, PENSATIVO.

14 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ

14

DANIELA e NATHALIA sentadas na mesa de jantar, uma de frente para a outra. NATHALIA desesperada, DANIELA segurando sua mão tentando acalmá-la.

DANIELA
 Então, essa é a tua decisão.

NATHALIA, quase chorando, demora para responder. Ela só acena que sim, bem devagar.

DANIELA (CONT'D)
 Hoje?

NATHALIA acena que sim com a cabeça de novo.

NATHALIA
 Eu... eu só não sei como.

DANIELA
 Ah... já entendi.

NATHALIA
 Será que tem algum jeito de denunciar ele sem precisar sair daqui? Não sei, depoimento remoto...

DANIELA
 Deve ter um jeito. A gente pode ligar lá pra delegacia pra ver essa possibilidade.

NATHALIA
 Você sabe o número do delegado Moreno?

NELA.

15 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

15

ALESSANDRO em sua poltrona, digitando alguma coisa no computador, com o olhar fixo.

ALESSANDRO

Bom dia, Nathalia. Em que posso lhe ajudar?

DETALHE no telefone fixo ao lado do monitor do computador, com o modo viva-voz habilitado.

NATHALIA

(V.O.)

Bom dia, delegado. Preciso falar com o senhor de novo. É sobre o Jonathan.

ALESSANDRO

Conte mais, Nathalia. O que mais nós precisamos saber sobre o Jonathan?

A porta se abre, JOÃO BATISTA entra em cena. Imediatamente, ALESSANDRO faz sinal para ele não fazer barulho. JOÃO BATISTA obedece.

NATHALIA

(V.O.)

É um assunto pesado, delegado. Pesado o suficiente pra eu precisar me esconder dele. Eu preciso denunciar os crimes que ele cometeu contra mim, mas eu não tenho coragem de sair na rua por causa dele.

ALESSANDRO

Entendi.

NATHALIA

(V.O.)

O que eu faço, delegado?

ALESSANDRO

Eu posso enviar uma viatura descharacterizada até o seu endereço para colher seu depoimento e outras provas que vocês possam ter consigo.

NATHALIA

(V.O.)

Não sei... parece arriscado. Se o que falam sobre o professor Pedro Paulo for verdade, o Jonathan deve ter mandado capangas no meu rastro. Eles já devem saber onde eu estou escondida e estão esperando só eu pôr a cabeça na calçada para me pegarem. E eu acho que seus homens vão continuar chamando atenção aqui, mesmo disfarçados.

JOÃO BATISTA faz que sim com a cabeça, pensativo.

DANIELA

(V.O.)

Tem alguma outra opção, delegado?

ALESSANDRO e JOÃO BATISTA se encaram por alguns segundos, em silêncio.

ALESSANDRO

Tem sim. Podemos realizar uma oitiva virtual e colher o depoimento de vocês duas remotamente.

NATHALIA

(V.O.)

Agora?

ALESSANDRO

Eu envio pra vocês um link criptografado para entrarmos numa chamada de vídeo. Vai ser tudo igual a acontece numa sala de interrogatório, mas vocês não vão sair da frente do celular ou do computador. Eu só não vou poder coletar provas físicas.

DANIELA

(V.O.)

E se a conexão falhar durante a chamada, a oitiva pode ser prejudicada.

ALESSANDRO

Sim, é verdade. Mas essas são as opções que eu tenho. Eu posso colher os depoimentos com oficiais disfarçados, ou através de uma chamada de vídeo. O que for mais confortável pra vocês.

Silêncio por alguns segundos.

NATHALIA

(V.O.)

Mande o link da chamada de vídeo, delegado.

ALESSANDRO

Tem certeza?

NATHALIA

(V.O.)

Absoluta.

ALESSANDRO e JOÃO BATISTA sorriem, satisfeitos.

NELES.

16 EXT. FORTALEZA - TARDE

16

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

01: O céu azul metálico e sem nuvens sob o sol do meio-dia, produzindo sombras mínimas no asfalto.

02: Um funcionário cortando grama na área externa de uma repartição pública.

03: Clientes saindo de um supermercado com carrinhos de compras.

FIM DA MONTAGEM.

17 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE

17

A porta se abre. FERNANDA e LUANA entram juntas, conduzindo DAVI devagar, o segurando pelos braços.

LUANA

Com cuidado, com cuidado.

DAVI, abatido, deixa FERNANDA e LUANA levarem ele até o sofá.

FERNANDA

Obrigada, Luana. Mas não precisava tu tá me ajudando até nisso. Eu sei que tu tem teus problemas pra resolver também.

LUANA

Mesmo que a senhora não ache, dona Fernanda, esse problema aqui também é meu. Eu acho assim. Isso aqui tá me tirando um peso enorme da consciência, a senhora nem imagina.

FERNANDA

Eu agradeço muito, mas agora tu pode ir. Agora é comigo. Se eu precisar de ajuda, eu te chamo de novo.

LUANA

E se eu puder, eu largo tudo o que eu tiver fazendo pra vir pra cá. Eu prometo pra senhora, dona Fernanda.

As duas se abraçam, emocionadas, quase chorando.

DAVI olhando fixamente para as duas, sem emoção.

Quando elas se soltam, as duas se viram novamente para DAVI. LUANA vai até DAVI e se ajoelha na frente dele. Os dois se encaram olho no olho.

LUANA (CONT'D)

Espero que algum dia a gente possa ter uma conversa. Nem que seja pra botar um ponto final definitivo na nossa relação.

DAVI

(voz fraca)

Foi ele...

LUANA

(assustada)

Ele? Ele quem?

FERNANDA puxa LUANA pelo braço, afastando ela de DAVI.

LUANA (CONT'D)

Dona Fernanda, ele tá falando de alguém.

FERNANDA

Agora não é hora. Ele não pode se forçar desse jeito agora. Mas fica tranquila, eu vou dar toda a atenção que ele vai precisar.

LUANA, tentando se acalmar.

LUANA

Sim. A senhora tem razão. Não vou forçar nada.

LUANA respira fundo, se vira e vai embora.

Assim que a porta se fecha, FERNANDA se senta ao lado de DAVI e o puxa para um abraço.

EM DAVI, SE APERTANDO NO ABRAÇO E COMEÇANDO A CHORAR CONVULSIVAMENTE.

LUANA, entrando no banco de trás do carro e fechando a porta. Ela respira fundo, tenta se controlar. Fica pensativa.

LUANA

Ele...

(T)

É claro... só pode ser ele! Aquele galego bandido!

NELA.

19 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

19

O monitor do computador mostra a tela inicial de um programa de videochamadas. Rapidamente, abre-se uma nova janela, preenchendo a tela: é a chamada de vídeo de DANIELA e NATHALIA. As duas estão sentadas na cama, como se estivessem diante de um notebook apoiado em alguma coisa plana. NATHALIA abatida, DANIELA firme.

ALESSANDRO e JOÃO BATISTA, sentados diante do monitor. Os dois estão frios, calmos.

ALESSANDRO

Daniela, Nathalia: nós já começamos. Estamos numa oitava oficial. Vocês confirmam que estão num local seguro e estão prestando esse depoimento de livre e espontânea vontade?

NATHALIA

(respira fundo)

Sim. Eu confirmo.

DANIELA

(mais alto)

Sim. Eu confirmo também.

ALESSANDRO

Comecem a falar. Por onde vocês se sentirem mais confortáveis.

DANIELA e NATHALIA se entreolham rapidamente. Fazem que sim com a cabeça e voltam para a frente.

NATHALIA

Delegado...

(respira fundo)

Depois que eu entreguei o celular do Jonathan pro senhor, eu decidi retirar ele da minha vida de uma vez por todas. Rompi com ele, o mandei nunca mais me procurar. Mas eu acho que, no fundo, eu sabia que isso não ia acontecer. Eu passei a ter medo de ficar na minha própria casa.

ALESSANDRO
Prossiga, Nathalia.

NATHALIA
Eu comecei a passar cada vez mais tempo na casa da minha amiga Daniela. Quando eu estava lá, eu me sentia mais segura, sem aquela sensação constante de que tinha alguém me observando ou me seguindo. Mas isso não durou muito. Eu vi o Jonathan na rua, de carro, me seguindo.

DANIELA
E eu devo dizer que isso é muito estranho, delegado. Até onde a gente sabia, o Jonathan não sabia dirigir.

NATHALIA
Eu fiquei tão assustada que eu corri de volta pra casa da Daniela. Passei tão mal que fui parar no hospital. Lá, eu descobri que estava grávida do Jonathan.

DANIELA
Desde então, ela começou a morar comigo, praticamente. Porque ela não queria mais voltar pra casa dela de jeito nenhum.

NATHALIA
É. Eu me sentia muito exposta lá. A Daniela e o Iberê, que é o gato dela, me faziam sentir mais segura.

DANIELA
Só que, antes de ontem, o Jonathan apareceu lá em casa. Disse que sabia que a Nathalia tava grávida dele e tentou me obrigar a deixar a Nathalia com ele lá na casa dela. Eu tentei enganar ele. Saí com ela de casa, pra ele acreditar que eu tava levando ela pra casa dela. Só que eu trouxe ela aqui pra casa da Luana.

JOÃO BATISTA
Não é só stalking, Alessandro. Ele invadiu o domicílio da vítima.

ALESSANDRO
Já é o suficiente, João Batista.
Vamos encerrar a oitiva.

SONOPLASTIA ON: INSTRUMENTAL DE TENSÃO

Rapidamente, JOÃO BATISTA se dirige ao outro monitor em cima da mesa. Começa a digitar no teclado e clicar no mouse freneticamente.

Ninguém percebe, mas o POLICIAL surge na janela de vidro ao fundo, observando tudo.

ALESSANDRO (CONT'D)
Certo, meninas. Peço que vocês mantenham a calma.

DANIELA
O que o senhor vai fazer agora, delegado?

ALESSANDRO
Vou enviar a gravação da oitiva para o juiz de plantão. Quando ele nos der o mandado de prisão preventiva e de busca e apreensão, vamos nos dirigir até a residência da Nathalia.

NATHALIA
Vai demorar muito?

ALESSANDRO
Não se preocupem, nós vamos garantir que a prisão dele obedeça todos os ritos legais antes que ele tenha a chance de fugir. Vamos mobilizar uma equipe tática para cercar a residência enquanto esperamos os mandados ficarem prontos.

DANIELA
Delegado.

ALESSANDRO e JOÃO BATISTA prestando atenção no monitor.

DANIELA (CONT'D)
Eu vou com vocês.

ALESSANDRO e JOÃO BATISTA se encaram, surpresos.

NATHALIA
Daniela! Não!

JOÃO BATISTA
Não faça isso, Daniela. Você é uma civil, nós não vamos lhe expor a esse risco. Fique aí com Nathalia, é o melhor que vocês fazem.

DANIELA

Se o senhor receber os mandados, o senhor não vai conseguir prendê-lo de maneira discreta. Ou o senhor manda ele abrir a porta, ou o senhor vai ter que arrombar. Eu tenho a chave reserva da casa da Nathalia, consigo fazer vocês entrarem na casa e prendê-lo em flagrante antes que ele sonhe com a possibilidade de fugir.

DETALHE na janela de vidro. O POLICIAL põe o celular na orelha e se vira, indo embora.

JOÃO BATISTA

Alessandro, não!

ALESSANDRO encara JOÃO BATISTA, mas logo se vira para o monitor.

ALESSANDRO

Eu passo aí em no máximo quinze minutos. Mantenham a porta trancada, não abram pra ninguém que não seja eu ou a Luana. Ao menor sinal de qualquer coisa estranha, retornem o contato. O João Batista está aqui cuidando de tudo enquanto eu estiver em campo.

DANIELA

Sim, senhor.

NATHALIA

Sim, senhor.

ALESSANDRO

E Daniela: enquanto estiver comigo, me obedeça de forma literal e estrita. Se você sair do meu campo de visão, por um milímetro ou um milésimo de segundo que seja, tudo vai por água abaixo. Você entendeu?

DANIELA

Sim, senhor.

ALESSANDRO

Até daqui a pouco.

DANIELA

Até, delegado.

ALESSANDRO clica no botão Encerrar Chamada. A janela se apaga, o monitor volta a mostrar a tela inicial do programa.

SONOPLASTIA OFF.

ALESSANDRO se vira para JOÃO BATISTA, que balança a cabeça, decepcionado.

ALESSANDRO
Vocês ainda vão me agradecer por
isso.

JOÃO BATISTA
Nós vamos agradecer se você voltar
inteiro pra casa.

ALESSANDRO
Volto inteiro pra casa, mas antes
volto pra delegacia com mais um
suspeito pra você interrogar.

ALESSANDRO se levanta e vai embora.

EM JOÃO BATISTA, VOLTANDO A MEXER NO COMPUTADOR.

20 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE

20

O CAPANGA se senta no sofá ao lado de JONATHAN, que está tomando uma xícara de café.

CAPANGA
Tenho notícias.

JONATHAN deixa a xícara em cima da mesinha de centro.

CAPANGA (CONT'D)
Tua digníssima te delatou pra
polícia. Falou que tu tá aqui e pediu
pra te prender.

Imediatamente, JONATHAN se levanta. Encara o CAPANGA, chocado.

JONATHAN
Não! Isso não pode ser!

CAPANGA
Pelo jeito que o delegado falou, ele
já deve estar a caminho.

JONATHAN
Temos que sair daqui agora! Pegue
tudo o que for nosso e vamos embora!

O CAPANGA se levanta e se prepara para correr.

JONATHAN (CONT'D)
Mais uma coisa!

CAPANGA

O quê?

JONATHAN

Vamos colocar nosso plano em ação.

CAPANGA

Agora?

JONATHAN

Elas vão se arrepender amargamente do que fizeram. As três.

CAPANGA

As três?

JONATHAN

A Índia por ter jogado a Nathalia contra mim. A Nathalia por ter caído nela. E a suja da Luana por estar escondendo elas.

CAPANGA

A Índia é a primeira.

JONATHAN pega o pacote com chumbinho e coloca na mão do CAPANGA.

JONATHAN

Essa encomenda é pra ela.

O CAPANGA segura o pacote na mão e guarda no bolso.

CAPANGA

E tu, gringo? Pra onde que tu vai?

NELES, SE ENCARANDO.

21 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

21

NA MESINHA DE CENTRO. Um bolo cortado, com duas xícaras de café, uma de cada lado.

Em frente à mesinha, MADALENA e RENATO sentados no sofá, conversando. RENATO parece tenso.

RENATO

Eu... eu não sei, dona Madalena. Eu acho que minha vida de verdade não tá aqui, sabe? Eu acho que eu preciso procurar outro lugar.

MADALENA, sem entender nada.

RENATO (CONT'D)

Eu não queria que o Guto se sentisse
largoado por mim, mas eu percebi que
eu não consigo mais ser a pessoa que
ele quer do lado dele. Eu só preciso
achar o momento certo pra isso.

MADALENA

Mas por quê que tu fala isso?
Aconteceu alguma coisa?

RENATO

Eu não sei dizer. Eu...

RENATO, nervoso, se levanta de uma vez. Fica de costas para
MADALENA, que continua sentada no sofá.

MADALENA

Tudo bem se tu não quer dizer ainda.
Deve ser uma decisão que tu acabou de
tomar, né?

RENATO faz que sim com a cabeça. Começa a ficar ofegante,
tentando não chorar.

MADALENA (CONT'D)

Só pensa bem no que tu vai fazer, tá?
Eu sei que tu não quer machucar
ninguém, mas se tu fizer isso do
jeito errado, é exatamente isso que
tu vai fazer.

RENATO

Eu preciso ir embora.

MADALENA

Vem, eu te acompanho.

MADALENA se levanta e se dirige à porta. RENATO limpa o
rosto com as mãos e também se dirige à porta.

MADALENA abre a porta. Vê RENATO passar por ela de cabeça
baixa, sem se dirigir a ela.

MADALENA (CONT'D)

Fica bem, filho.

Então, MADALENA fecha a porta. Fica ali parada, ainda com a
mão na maçaneta, pensativa.

MADALENA (CONT'D)

Fica bem, filho.

NELA.

22 EXT. FORTALEZA - TARDE

22

MONTAGEM: NAS RUAS

01: JONATHAN e o CAPANGA saem juntos da casa de NATHALIA, carregando mochilas estufadas. Jogam as mochilas no banco de trás e entram no carro pelo banco da frente. Partem com o carro, rapidamente.

02: ALESSANDRO, dirigindo a viatura descaracterizada, estacionando em frente ao prédio de LUANA. Rapidamente, DANIELA abre o portão de pedestres e desce para a calçada. Entra na viatura pelo banco de trás e, só depois, ALESSANDRO parte com o carro.

03: O CAPANGA cruza perigosamente um semáforo amarelo. Ele e JONATHAN parecem sérios, frios.

04: ALESSANDRO conduz tranquilamente a viatura por uma via pouco movimentada. DANIELA, no banco de trás, nervosa e trêmula, tentando se acalmar.

FIM DA MONTAGEM.

23 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - TARDE

23

GUSTAVO, GUTO, LUANA e SIMÃO sentados num banco, tensos. LUANA está segurando o celular na mão, enquanto os três rapazes cercam ela no banco. Não há mais ninguém em cena, o corredor está deserto.

DETALHE na tela do celular de LUANA. Aparece a imagem de NATHALIA ali, mostrando que ela está numa chamada de vídeo com eles.

NATHALIA

Eles vieram há uns dez minutos, mais ou menos. Levaram a Daniela junto com eles.

SIMÃO

Meu Deus, que perigo.

GUSTAVO

Mas vai dar tudo certo. Eu confio neles, sei que eles vão fazer a coisa certa.

NATHALIA

Eu só quero que isso acabe logo e eu não precise mais ficar me escondendo de ninguém.

LUANA
E não vai. A gente promete isso pra
ti.

GUSTAVO
Qualquer coisa, mantém a gente
informado, tá?

NATHALIA
Tá bem.

LUANA
Tchau, amigo. Até mais.

LUANA desliga a chamada e abaixa o celular. Ela se vira para GUSTAVO e SIMÃO.

LUANA (CONT'D)
Espero mesmo que eles consigam
prender esse desgraçado de uma vez
por todas. Quanto mais tempo ele
ficar solto, mais risco todo mundo
aqui corre.

GUSTAVO
Não fala isso. Ele vai ser preso sim.

LUANA
Eu tenho medo. E se ele conseguir
escapar? E se ele descobrir que elas
fizeram a denúncia?

GUSTAVO
Luana! Por favor!

SIMÃO
Guto!

Imediatamente, todos se viram para GUTO. Ele está levantado,
desorientado, tentando se apoiar na parede.

SIMÃO (CONT'D)
Guto!

SIMÃO vai até GUTO, que sente as pernas cederem e cai
sentado no chão. SIMÃO se ajoelha ao lado dele, tentando
forçar contato visual.

SIMÃO (CONT'D)
Guto! Olha pra mim! Aqui!
(p/LUANA)
Olha o que tu fez! Rápido, traz água,
traz alguma coisa! Me ajuda aqui,
gente!

Rapidamente, GUSTAVO e LUANA se levantam e saem correndo. SIMÃO continua amparando GUTO no chão.

GUTO
Tá doendo... eu...

SIMÃO
Não tem nada aqui. Não tem ninguém aqui. Só eu e tu. Olha pra mim, vamo tentar respirar junto, tá? Me acompanha, vai.

SIMÃO inspira e expira teatralmente para GUTO. GUTO tenta repetir, mas ele só consegue passar a mão no peito e no pescoço, suando e tremendo e fazendo cara de dor.

SIMÃO (CONT'D)
Eu sei que tá doendo. Mas é só uma crise. Tá tudo bem contigo, tu vai ver. Tenta me acompanhar. É o tempo que eles voltam com a água e com o teu remédio.

GUTO
Tá... vamo de novo...

SIMÃO volta a inspirar e expirar. GUTO tenta repetir, com dificuldade.

Não demora, e GUSTAVO e LUANA retornam, com um copo descartável com água e uma cartela de medicamentos.

Eles repassam ambos para SIMÃO, que por sua vez repassa para GUTO.

Desesperadamente, GUTO abre a cartela, engole o comprimido e vira o copo na boca, trêmulo.

SIMÃO se vira para GUSTAVO e LUANA, assustado.

EM GUSTAVO E LUANA, TAMBÉM ASSUSTADOS.

24 EXT. FORTALEZA - TARDE

24

A viatura estaciona na esquina, próximo à casa de NATHALIA.

ALESSANDRO
Pronto. Chegamos. Agora é só esperar o momento certo.

DANIELA
Espera. Tem alguma coisa errada, delegado.

ALESSANDRO

O quê?

DANIELA

A porta.

DETALHE na fachada da casa. A porta parece encostada, ao invés de fechada.

DANIELA (CONT'D)

Tá aberta, delegado. A porta tá aberta.

ALESSANDRO

Rápido! Vamos! Daniela, você fica.

ALESSANDRO e os policiais descem rapidamente do carro e se aproximam da casa, já com as armas em punho.

EM DANIELA, AFLITA.

25 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - TARDE

25

A porta é empurrada com um chute.

ALESSANDRO entra de uma vez, acompanhado dos dois oficiais, todos de arma em punho e em posição de alerta.

Não há mais ninguém em cena. Está tudo bagunçado, mas com sinais de que alguém esteve ali: a xícara na mesinha de centro, gavetas e portas abertas, objetos largados e quebrados no chão.

ALESSANDRO e os oficiais relaxam um pouco a postura, mas continuam atentos.

ALESSANDRO

Vasculhem o perímetro. Vou acionar a perícia.

Os oficiais adentram a casa. ALESSANDRO continua em cena, analisando tudo em volta.

Se aproxima da mesinha de centro. Analisa a xícara ali em cima.

ALESSANDRO (CONT'D)

O café ainda tá quente. Alguém conseguiu dar um toque pro desgraçado.

De repente, DANIELA surge na porta, nervosa. Se assusta com o que vê.

DANIELA
Meu Deus!

ALESSANDRO se vira para DANIELA, assustada.

ALESSANDRO
Daniela! Eu não falei pra você ficar
na viatura?

DANIELA
Ele fugiu! Ele sabia que a gente tava
vindo!

ALESSANDRO
Volte pra viatura, Daniela! Agora!

DANIELA
Como que ele conseguiu entrar? A
porta não tá arrombada.

DANIELA fecha a porta e se depara com um bilhete preso na
porta pela parte de dentro.

É um papel impresso com uma frase, em letras garrafais e
coloridas: "DU BIST DAS ERSTE OPFER, INDIO".

ALESSANDRO percebe aquilo e resolve se aproximar da porta.

ALESSANDRO
O que é isso?

DANIELA encara o bilhete, em choque. ALESSANDRO chega perto
dela, também encarando o bilhete.

ALESSANDRO (CONT'D)
Índio?

DANIELA
Foi o Jonathan.

Imediatamente, DANIELA pega o celular e começa a mexer nele
freneticamente.

ALESSANDRO
O que você está fazendo?

DANIELA
Essa mensagem é pra mim.

ALESSANDRO
Tem certeza?

DANIELA
Observe, delegado.

DANIELA mostra a tela do celular para ALESSANDRO. Ela abriu a câmera no modo Google Lens e aperta o botão "Traduzir".

Então, DANIELA se aproxima da porta, aproximando a câmera do bilhete.

Na tela, as palavras do bilhete são "escaneadas". De repente, um novo texto aparece por cima: "VOCÊ É A PRIMEIRA VÍTIMA, ÍNDIA".

DANIELA (CONT'D)
Viu, delegado?

ALESSANDRO, em choque.

DANIELA se vira para ALESSANDRO.

DANIELA (CONT'D)
Eu preciso voltar pra casa agora,
delegado. Ele pode estar lá agora.

EM DANIELA.

26 INT. CASA DE DANIELA - SALA - TARDE

26

Ninguém em cena.

Até que o gato IBERÊ vem do corredor. Ele se espreguiça, como se tivesse acabado de acordar, e depois volta a andar elegantemente.

Ele se aproxima do bebedouro automático. O som do motor do bebedouro domina a cena. Ele inclina a cabeça em direção ao jato de água e começa a beber a água tranquilamente.

DETALHE no comedouro de ração seca ao seu lado. Os grãos de ração estão misturados com CHUMBINHO.

NO COMEDOURO.

CONTINUA...